

# ESTÊVÃO DE BRITO

---

## *O Rex gloriae*

para dois coros SATB

---

# O Rex gloriae

## In Ascensione Domini

E-Ma Ms. II

editado por **Luís Henriques**  
1.<sup>a</sup> edição, Lisboa, 2018  
Impresso em Portugal

edições **mpmp** | polyphonia   
 direcção de Luís Salgueiro  
 ISMN 979-0-9007516-3-8

O **mpmp**, movimento patrimonial pela música portuguesa, é uma associação sem fins lucrativos em prol da divulgação do património musical de cultura lusófona de todas as épocas, com especial destaque para a música erudita de tradição ocidental. Respeite o compositor e a editora. **Não fotocopie.**

[www.mpmp.pt](http://www.mpmp.pt)

**ESTÊVÃO DE BRITO** (Serpa, ca. 1575 ~ Málaga, entre 24 de maio e 2 de dezembro de 1641) terá estudado, segundo Diogo Barbosa Machado, com **Filipe de Magalhães** no Colégio dos Moços do Coro da Sé de Évora. A 1 de Junho de 1597 foi nomeado oficialmente mestre de capela na Sé de Badajoz, cargo que já ocupava desde pelo menos 8 de fevereiro desse ano. Sob recomendação do Cabido, foi ordenado pelo Arcebispo de Évora em 1608. A 16 de Fevereiro de 1613 foi eleito, entre cinco candidatos, para o cargo de mestre de capela na Sé de Málaga. Aí, tal como também aconteceu quando ocupava o cargo na Sé de Badajoz, foi-lhe concedida licença durante determinado período para escrever vilancicos para o Natal e Corpo de Deus. Em janeiro de 1618 foi-lhe oferecido o cargo de mestre da Capela Real em Madrid, que rejeitou por razões desconhecidas. Permaneceu em Málaga até à data da sua morte ocupando os postos de mestre de capela, professor dos moços de coro e de compositor. A obra de Estêvão de Brito que chegou à atualidade encontra-se distribuída pelos manuscritos II, IV, VII-X e XII do Archivo Capitular da Sé de Málaga (E-Ma). Na primeira parte do catálogo da biblioteca musical de D. João IV são atribuídos a Brito 31 vilancicos para o Natal e um *Tratado de Musica*, entretanto perdidos. O motete *O rex Gloriae* para dois coros (SATB/SATB) encontra-se no *Motectorum liber*, uma coleção de 26 motetes em livros de partes. O presente motete encontra-se, assim, distribuído pelos fólhos 29v a 31v no caso do *cantus* 1.º, 33r a 34v no caso do *altus* 1.º, 32r a 33v no *tenor* 1.º, 27r a 28v no *bassus* 1.º, 10v a 13v no *cantus* 2.º, 7v a 10v no *altus* 2.º, 11v a 14r no *tenor* 2.º e 8r a 11r no caso do *bassus* 2.º.

**NOTAS EDITORIAIS** | Nesta edição foram utilizadas as claves de acordo com a prática moderna, com a clave g2 a corresponder na transcrição moderna às claves c1, no caso do *superius*, e c3, no caso do *altus*. A clave g2 transposta à oitava inferior foi utilizada para a clave c4, no caso do *tenor*, e a clave F4 foi utilizada para a clave F4 no caso do *bassus*. Na transcrição foram mantidos os valores originais das notas, mantendo-se também a tonalidade original da mesma. As notas finais foram figuradas de modo a completarem o compasso onde ocorrem. Desta forma, a breve final foi transformada em semibreve. As notas introduzidas editorialmente encontram-se entre parêntesis retos. As ligaduras foram assinaladas conforme a forma convencional, com a utilização do parêntesis reto horizontal, inteiro no caso de ligadura. Foi adotado o método da *Mensurestrich*, com a colocação das barras de compasso entre os pentagramas. Reproduziu-se a incidência dos acidentes presentes na fonte, omitindo-os no caso de ocorrerem mais que uma vez dentro de um compasso, sendo omitidos neste caso aqueles para além do primeiro, segundo a convenção moderna. Os acidentes editoriais e os consequentes foram colocados sobre o pentagrama, em tamanho mais reduzido que o acidente presente na fonte, afetando a nota respeitante. Os acidentes de precaução julgados necessários foram também colocados sobre o pentagrama em tamanho mais reduzido entre parêntesis curvos. A ortografia foi regularizada, com o uso de maiúsculas e a divisão silábica dos textos de acordo com a convenção moderna, apenas mantendo o “j” em vez do “i”. Uma vez que se trata de uma fonte do início do século XVIII, a ocorrência de abreviaturas textuais é menor e, assim, o texto presente na edição moderna reproduz o texto original.

Cantus 1º  
Altus 1º  
Tenor 1º  
Bassus 1º  
Cantus 2º  
Altus 2º  
Tenor 2º  
Bassus 2º

O Rex glo - - - ri - ae, o Rex glo - - -  
O Rex glo - - - ri - ae, o Rex glo - - -  
O Rex glo - - - ri - ae, o Rex glo - - -  
O Rex glo - - - ri - ae, o Rex glo - - -  
O Rex glo - - - ri - ae,  
O Rex glo - - - ri - ae,  
O Rex glo - - - ri - ae,  
O Rex glo - - - ri - ae,

C 1  
A 1  
T 1  
B 1  
C 2  
A 2  
T 2  
B 2

- - ri - ae, Do - - mi - ne vir - tu - tum  
- - ri - ae, Do - - mi - ne vir - tu - tum  
- - ri - ae, Do - - mi - ne vir - tu - tum  
- - ri - ae, Do - mi - ne vir - tu - tum  
qui tri - um - pha - tor ho - - -  
qui tri - um - pha - tor ho - di -  
qui tri - um - pha - tor ho - di - e, ho -  
qui tri - um - pha - tor ho - di - e,